

ESORG

ATUAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

RESUMO

As mulheres vêm se destacando nas atividades do agronegócio. Contudo, há percalços a serem superados, tendo em vista que ainda existem preconceitos quanto a participação feminina no nesse setor. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar a percepção das mulheres sobre a atuação profissional nos empreendimentos rurais. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem quantitativa, caráter descritivo, quanto a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário utilizando a técnica *survey*. Os resultados obtidos apontaram que as mulheres estão participando cada vez mais das tomadas de decisões, e que dentre os desafios e dificuldades estão a falta de conhecimento técnico para assumir a gestão rural, a dificuldade em serem ouvidas, a resistência dos homens em aceitar a presença das mulheres no comando, dentro outros fatores.

Palavras-chave: Agronegócio; Gestão; Mulheres; Decisões; Desafios.

ABSTRACT

Women have been standing out in agribusiness activities. However, there are obstacles to be overcome, given that there are still prejudices regarding female participation in this sector. In this context, the research aimed to analyze the perception of women about the professional performance in rural enterprises. The research was developed with a quantitative approach, descriptive character, when the data collection took place through the application of a questionnaire using the survey technique. The results obtained showed that women are increasingly participating in decision-making, and that among the challenges and difficulties are the lack of technical knowledge to assume rural management, the difficulty in being heard, the resistance of men to accept the presence of women in charge, among other factors.

Keywords: Agribusiness; Management; Women; Challenges

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as mulheres passaram despercebidas pelo Estado e pela sociedade que vivenciava uma estrutura familiar patriarcal. A mulher vivia para servir seus maridos, realizar trabalhos domésticos, procriação e criação dos filhos, por ser considerada “sexo frágil”. Além disso, não tinham acesso a políticas públicas, direito de expressar suas opiniões, devido as desigualdades de gênero impostas, que perdurou por anos (FREITAS,2018).

Somente após a I e II Guerra Mundial a mulher passa a atuar no mercado de trabalho. Ao final da guerra muitos homens não voltaram para seus lares, muitos haviam sido mortos, e outros mutilados e impossibilitados de trabalhar, obrigando as mulheres a trabalharem fora de suas casas, em busca de renda para sustento de seus filhos. Esta, foi a primeira aparição da mulher como principal chefe e provedora do lar (CAMARGO, 2018).

No Brasil, a cultura patriarcal começou a ser questionada na década de 1970, com a expansão da economia e da política, houve um crescimento da indústria, aumentando as vagas de emprego, que na época pela escassez da mão de obra masculina, foi necessário a contratação de mulheres para ocupação de diferentes cargos, porém a mulher além de trabalhar com jornadas maiores, era menos remunerada, gerando vantagem para os contratantes. Contudo, mesmo em meio as adversidades e preconceitos, as mulheres conseguiram acessar a política pública e lutar por seus direitos (FREITAS, 2018).

Diante do contexto Pena (2019), cita que é visível um aumento considerável da participação feminina no mercado de trabalho, incluindo o agronegócio. Muitas mulheres deixaram de ser apenas coadjuvantes, e passaram a ter uma inserção ativa nas decisões que envolvem as atividades rurais.

Nesse setor, Mato Grosso produz várias *commodities*, conhecido como o celeiro do País. Em 2021, o Estado além de ser líder da exportação pecuária bovina, se destaca na produção das três culturas (milho, soja e algodão) além da produção de carnes (suínos e galináceos), foi considerado o principal produtor brasileiro de soja do mundo, com produção de 35,947 milhões de toneladas neste ano (EMBRAPA, 2021). Ademais, Mato Grosso foi responsável por 34% das exportações de produtos agropecuários em 2020, somando R\$ 537 bilhões das exportações (CNA BRASIL, 2021).

Dentre os municípios que se destacam no estado pela produção e escoamento dos grãos estão: Campo Verde, Campo Novo do Parecis, Juruena, Matupá, Nova Mutum, São José do Povo e Tapurah, que juntos movimentam 9,7 bilhões no agronegócio (GOVERNO DO MATO GROSSO, 2020). No que tange a cidade de Nova Mutum, se destaca pela alta produção de grãos, criação de aves, suínos e bovinos, bem como pela presença de grandes empresas e indústrias interligadas as cadeias produtivas do agronegócio, que impulsionam a economia local, nacional e mundial (GOVERNO DO MATO GROSSO, 2020).

É evidente a expansão do agronegócio, que se ajusta às mudanças tecnológicas constantes a cada ano. Essa expansão reflete no mercado de trabalho, principalmente na busca por mão de obra qualificada. Muitas mulheres têm buscado se especializar no agronegócio, para conquistar mais espaço no setor. Conforme com a pesquisa feita pelo Centro de Estudos Avançados em Economia CEPEA (2018), entre o período de 2004 a 2015, o número de mulheres atuantes no setor cresceu 8,3%, onde houve um aumento de 24,1% para 28% da participação da mulher com atividades interligadas ao agronegócio.

A pesquisa citada constatou que, a participação feminina no agronegócio, embora tenha um crescimento gradual, ainda é inferior comparada a participação dos

homens. De acordo com a distribuição apresentada pelo CEPEA (2018), a atuação feminina é maior na horticultura (18,79%), seguida de atividades relacionadas à avicultura (12,19%), grãos (10,64%) e à bovinocultura (9,72%). As mulheres ocupam cerca de 34% em cargos gerenciais do agro, trabalhos relacionados a agricultura e pecuária tanto em empresa quanto indústrias, e quase um milhão de mulheres comandam propriedades rurais só no Brasil (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2018).

Conforme dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017), 947 mil mulheres são responsáveis pela gestão de propriedades rurais, dentre um número de 5,07 milhões de mulheres. A maioria concentra-se na região do Nordeste (57%), seguida pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste com apenas (6%). Para a coleta destes dados, foi necessário um trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o IBGE, no âmbito de um Termo de Compromisso assinado entre as três instituições por intermédio do Programa Agro Mais Mulher (GUARALDO, 2018).

Diante desse cenário tornou-se importante analisar a percepção das mulheres sobre a atuação profissional em empreendimentos rurais, sendo esse, o objetivo geral desse trabalho. A pesquisa também se objetivou compreender o envolvimento das mulheres nos processos decisórios das propriedades rurais e relatar os desafios enfrentados pelas mulheres em suas práticas profissionais nas propriedades rurais.

Importante frisar que, apesar de apresentarem uma pequena minoria no meio rural, as mulheres estão lutando diariamente pela igualdade, e vem conquistando seu espaço em várias áreas da sociedade. Isto posto, o trabalho se justifica pelo crescimento da inserção da mulher no mercado de trabalho, dando ênfase à percepção das mulheres quanto a atuação e os desafios encontradas no campo do agronegócio.

2 GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS RURAIS

Gestão rural pode ser definida como “[...] todas as atividades rurais, por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão” (CREPALDI, 2015, p. 49). Independentemente do tamanho da propriedade rural, a gestão é primordial para o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo (UECKER; BRAUN, 2018, p. 2).

Alguns conceitos de gestão rural podem ser demonstrados no Quadro 1:

Quadro 1: Conceitos de Gestão Rural

GESTÃO RURAL	AUTOR
“Caracteriza-se pelo conjunto de atividades que promovem a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, com a finalidade de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”.	GRAF (2016, p. 25).
Trata-se do conjunto de atividades que auxiliam os produtores a tomarem decisões assertivas em relação as compras, logísticas, venda de insumos, dentre outros.	(MARCHI, 2013)
“São organizações envolvidas numa complexa rede de relações à jusante e a montante, que se soma a difícil tarefa de gerenciamento das variáveis incontroláveis, tais como fatores climáticos, fatores biológicos, volatilidade do câmbio etc.	LEITNER (2015, p.84)

Fonte: Elaborado a partir dos autores (GRAF, 2016; MARCHI, 2013; LEITNER, 2015).

Com base nos autores, entende-se que a gestão rural compreende

posicionamento acerca das decisões estratégicas que envolvem toda a cadeia produtiva do agro, desde os processos administrativos, produção, compra, logística até a chegada do produto ao consumidor final.

2.1 Decisões estratégicas das propriedades rurais

Para que obtenha sucesso nos negócios, é necessário que o produtor/proprietário adote estratégias de compras/produção, e saiba como gerir suas finanças (custos, despesas, estoque, margens de lucro), para que possa tomar a melhor decisão sobre o futuro do seu negócio (ARAÚJO,2013).

Para gerir um empreendimento rural é preciso a prática do planejamento, a fim de evitar possíveis erros. O planejamento pode ser dividido em: estratégico, gerencial e operacional. O planejamento estratégico, envolve decisões relacionadas aos objetivos, recursos de produção e condições ambientais, o gestor deve se perguntar o “que fazer” e o “quanto fazer”, todas as decisões desse nível são aplicadas a longo prazo. Sobre decisões gerenciais, dizem respeito ao planejamento de médio prazo, tem menor impacto nos objetivos organizacionais. Nesse nível os gestores devem utilizar-se estratégias de “como fazer”. O planejamento operacional busca tomar decisões de curto prazo, atividades cotidianas de soluções rápidas (ARAÚJO, 2013, p.23).

O Quadro 2 aborda decisões estratégicas estruturais e infraestruturas aplicadas em propriedades rurais.

Quadro 2: Framework comparativo das prioridades competitivas e decisões estruturais e infraestruturas

PRIORIDADES COMPETITIVAS		
ITEM	ENTEDIMENTO TEÓRICO INDÚSTRIA E SERVIÇOS	CONJECTURAS PRODUÇÃO DE GRÃOS
QUALIDADE	Características estéticas dos produtos	Características físico-químicas-biológicas dos grãos
FLEXIBILIDADE	Aumento do volume produzido (conforme demanda ou solicitação dos clientes)	Flexibilidade de produto com produção multiproduto em um ano/safra
CUSTO	Redução dos custos da operação	Produção em alta escala e produtividade das sementes utilizadas
PROTEÇÃO AMBIENTAL	Proteção e cuidados com o meio ambiente	Rotação de cultura, plantio direto, tríplice lavagem e logística reversa das embalagens de defensivos
DECISÕES ESTRUTURAIS E INFRAESTRUTURAIS		
ITEM	ENTEDIMENTO TEÓRICO INDÚSTRIA E SERVIÇOS	CONJECTURAS PRODUÇÃO DE GRÃOS
CAPACIDADE	Tamanho da unidade produtiva, posse de maquinários, ajustes frente à demanda	Balizada pela quantidade de área disponível para o plantio (própria ou arrendada) e pela variedade de produtos e tipos de sementes a serem utilizadas.
INSTALAÇÕES	Localização geográfica, grau de especialização do produto, logística de abastecimento e distribuição	Produto padronizado, logística precária
TECNOLOGIA	Máquinas, equipamentos, sistemas de informação gerencial	Mecanização do plantio, tratos culturais e colheita
INTEGRAÇÃO VERTICAL	Subcontratações, terceirização, domínio de mais de um segmento da cadeia de produção	Grandes empresas que plantam, armazenam, comercializam,

		transportam; subcontratações para colheita.
GESTÃO DA QUALIDADE	Planejamento do produto, controle do processo, inspeções do produto.	Controle da qualidade do grão, aplicações de insumos, para ganho de produtividade, processos de inspeção dos produtos
RECURSOS HUMANOS	Políticas de remuneração, de treinamento, clima organizacional, cumprimento das normas de segurança	Contratação de mão de obra temporária em períodos de colheita, treinamentos técnicos, NR 31
PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS OPERAÇÕES	Roteiros de produção, flexibilidade de alteração da programação	Planejamento ano/safra, roteiro dos talhões para plantio, redefinição da programação devido às variáveis não controláveis (climáticas, biológicas)
ORGANIZAÇÃO	Delegação de funções, níveis hierárquicos	Centralizada, poucos níveis hierárquicos
RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES	Seleção de fornecedores, tipos de relacionamento, acordos e parcerias	Financiamento das operações, parcerias em treinamentos

Fonte: Adaptado de (LEITNER 2015, p. 11).

2.2 Mulher no Agronegócio

Historicamente, as mulheres eram vistas realizando atividades somente de “dentro da porteira” e não eram vistas interferindo no gerenciamento das propriedades rurais, pois este papel cabia somente ao homem. O seu trabalho se resumia aos cuidados dos filhos, afazeres domésticos e ajuda com alguns trabalhos do campo. É importante frisar que, essa ajuda nunca estava relacionada a algum retorno financeiro, pois tudo que a mulher colhia ou plantava era para o próprio consumo, seu trabalho não era tampouco reconhecido (REDIN, 2020).

Atualmente, as mulheres ocupam diferentes cargos em diferentes áreas de atuação do agro, e de outros setores. Para tanto, Paffaro (2019, p. 17) destaca que a atuação feminina no agro não está somente dentro da porteira, e sim no campo e além dele: “Cerca de 70% delas se encontram na administração, gestão de pessoas e comercialização de produtos produzidos nas propriedades”.

Segundo Cordeiro et al (2019), as mulheres estão em um processo de conquista no mercado de trabalho do agro, e para isso torna-se necessário vencer diversas barreiras de preconceitos. Os desafios que as mulheres vêm enfrentando envolvem a divisão social do trabalho e da produção de renda. Os avanços são gradativos, portanto, ainda é necessário percorrer um longo caminho pela luta da igualdade e respeito (KARPINSKI, 2017).

Em 2016, foi realizado um estudo pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), sobre o perfil das mulheres no agronegócio. Com uma amostra de 301 mulheres ligadas ao agro, a pesquisa buscou identificar o perfil das mulheres, estilo de vida e família, atuação profissional e desafios na gestão do negócio. A pesquisa identificou que a maioria das mulheres atuantes no agronegócio estão entre a faixa de 40 a 59 anos, 60% das entrevistadas possuem nível superior, 65% são casadas, a maior parcela destas atuam na agricultura com 42%, sendo a soja a cultura mais popular, seguindo de 25% atuando na produção animal, 20% na agropecuária, e 13% na indústria, além do mais foi evidenciado que a maioria destas atuam principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste, e costumam participar de entidades de representação do setor. Quanto ao estilo de vida, a pesquisa trouxe um diagnóstico da inserção da mulher no setor, que foi caracterizado conforme Quadro 3.

A ABAG, trouxe duas classificações, em primeiro momento a **tradicional**: em que a mulher vem de família de agricultores, na familiar a propriedade é passada por

várias gerações, e a mulher dificilmente se coloca como proprietária ou participa das tomadas de gestão, e na “herança programada” em que a mulher estuda para administrar os negócios da família, se mantendo atenta as novidades do mercado e de gestão, entretanto, na maioria das vezes não contam com o apoio de seus familiares neste processo.

Quadro 3: Classificação do diagnóstico da inserção da mulher no agronegócio

PROCESSO FAMILIAR	HERANÇA PROGRAMADA	HERANÇA NÃO PROGRAMADA	EXECUTIVAS
Família de produtores. Se casa com outra pessoa do setor e se mantém na atividade com comando compartilhado	Família de produtores. Foi estudar ciências agrárias para voltar ao negócio da família	Tinha outra atividade trabalhando em grande centro e recebe a propriedade como um desafio profissional	Pioneiras em empresas do agronegócio
TRADICIONAL		PROCESSOS MAIS RECENTES	

Fonte: (ABAG, 2016 p. 08)

Em segundo momento vem os **processos mais recentes**: que vislumbra as mulheres que não estavam inseridas no agronegócio, mas decidem ficar à frente dos negócios por alguma razão ou motivo, tem também as executivas que possuem carreiras consolidadas no agronegócio, e enfrentam grandes desafios na integração de sua vida pessoal e profissional. Embora trabalhem diretamente com a cadeia produtiva, muitas não se intitulam como profissionais do setor, e tem poucas referências do meio rural (ABAG, 2016).

Quanto as dificuldades enfrentadas no meio rural por ser mulher, a pesquisa da ABAG, elencou as principais conforme respostas dadas pelas entrevistadas, demonstrado na Figura abaixo:

Figura 1: Dificuldades encontradas pelas mulheres no meio rural



Fonte: Adaptado de (ABAG, 2016 p. 12)

Na pesquisa foi constatado que a maior dificuldade pelas mulheres é serem ouvidas por seus funcionários, e que já sofreram preconceito simplesmente por ser mulher, pelo jeito de se vestir, falar ou comportar-se (ABAG, 2016).

Em complemento a pesquisa sobre o perfil das mulheres, a ABAG fez uma nova pesquisa em 2017, titulada como “Todas as mulheres do agronegócio – Fase 02”. Nesta segunda pesquisa, teve uma amostra de 862 entrevistadas, contemplou

mulheres que trabalham antes, dentro e pós porteira. A antes da porteira conta com 13% da atuação feminina, dentro da porteira 73,1%, e no depois da porteira 13,9%. Além disso, a pesquisa buscou saber o tamanho das propriedades que estas atuam, obtendo o resultado de 49,5% em minifúndio, 26,1% em grandes propriedades, 13,5% medias propriedades, e 10,9% em pequenas propriedades. Buscou evidenciar também, em que posição as mulheres atuam no agronegócio, e foi constatado que há uma predominância em cargos de proprietárias/ou sócias com 59,2% das respostas, 30,05% funcionária, colaboradora, e 10,4% diretora, gerente, administradora, ficando visível a relevante participação feminina no agro, em meio as adversidades e barreiras vem cada dia conquistando seu espaço neste ramo (ABAG, 2017, p. 06).

Em 2018, foi realizado um estudo pela multinacional Corteva Agriscience para entender as barreiras que impedem as mulheres de ter uma participação maior no setor do agronegócio. Foi entrevistada 4.157 produtoras rurais em 17 países diferentes. Em suma, 78% das mulheres no agro disseram existir desigualdade de gênero e 40% destas, citaram a diferença salarial em comparação aos homens, e as dificuldades de acesso à financiamentos rurais apenas por ser mulher. Além do mais, essa pesquisa foi apresentada no “Congresso Nacional das Mulheres no Agronegócio” criado para debater o papel da mulher na sociedade e os principais temas que envolvem o agro sob a ótica feminina, tal congresso acontece todos os anos voltado para o perfil da mulher agro.

Assim, as condições se mostram mais favoráveis às mulheres, e isso, foi conquistado através de muito esforço diário e muito trabalho. Ainda, contam com diversas barreiras para alcançar sua autonomia, pois ainda existe a cultura patriarcal e machista atualmente. Mas, é imprescindível destacar que houve muitas conquistas ao longo dos anos, bem como a busca pela valorização de seu trabalho. Pode-se dizer que as mulheres continuam tendo um movimento de empoderamento feminino em todos os setores, inclusive no agronegócio.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no município de Nova Mutum-MT e teve como sujeitos das pesquisas mulheres atuantes no agronegócio. A pesquisa buscou identificar o perfil, desafios e atuação em empreendimentos rurais.

A abordagem metodológica foi quantitativa, utilizando-se de aplicação de questionário direcionado para 43 mulheres. A pesquisa foi enviada via *WhatsApp* no período de 10 a 31 de agosto de 2021, e o questionário era composto por 02 perguntas abertas e 14 fechadas, e dividido em 3 (três) blocos. O primeiro bloco refere-se as características das mulheres, contendo 07 perguntas, o segundo abrange as características das propriedades, com 03 perguntas, e por fim o terceiro bloco, se trata das mulheres e a gestão das propriedades rurais, com 06 perguntas, totalizando um total de 17 perguntas.

Para a obtenção de respostas utilizou-se as opções “sim ou “não”, questões com opções para marcar “x”, perguntas abertas no bloco 1 e 2, e a escala *Likert* de 5 pontos (sendo 1 nunca, 2 raramente, 3 as vezes, 4 frequentemente e 5 sempre).

A pesquisa realizada foi não probabilística por acessibilidade, em que foi selecionado um grupo específico de mulheres para responder o questionário, o acesso se deu pela associação (Damas da Terra), composta por várias mulheres atuantes no agronegócio. Os dados coletados foram tabulados através da estatística descritiva, sendo os resultados analisados e organizados em planilhas do Excel, para posteriormente elaborar os gráficos.

Complementarmente, a análise da realidade local foi discutida com dados de pesquisas macros realizadas pela ABAG (2016 e 2017) e Agroligadas (2021). Essa

análise foi um objetivo subjacente para refletir sobre possíveis similaridades e lacunas não discutidas que podem ser expandidas em outros estudos.

Quadro 04: Resumo das estratégias metodológica

TEMA		Gestão de propriedades rurais		
DELIMITAÇÃO DO TEMA	Percepção das mulheres sobre a atuação profissional em empreendimentos rurais no município de Nova Mutum-MT			
PERGUNTA DE PESQUISA	Qual a percepção das mulheres sobre a atuação profissional em empreendimentos rurais?			
OBJETIVO GERAL	Analisar a percepção das mulheres sobre a atuação profissional em empreendimentos rurais			
OBJETIVOS ESPECIFICOS	CONSTRUTOS	AUTORES	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS
Identificar o perfil das mulheres ligadas às propriedades rurais	Perfil das mulheres no agro	CEPEA (2017)	Questionário Survey	Quantitativa/Quadros, planilhas e excel Estatística Descritiva Frequência, porcentagem e média
Compreender o envolvimento das mulheres nos processos decisórios das propriedades rurais;	Percepção das mulheres na atuação do agronegócio	Rhein, 2016; Barros, 2019.	Questionário Survey	Quantitativa/Quadros, planilhas e excel Estatística Descritiva Frequência, porcentagem e média
Levantar os desafios enfrentados pelas mulheres em suas práticas profissionais nas propriedades rurais	Identificar as dificuldades encontradas pelas mulheres no âmbito rural	Marques; e Pierre, 2020	Questionário Survey	Quantitativa/Descrição, quadros, excel Estatística Descritiva Frequência, porcentagem e média

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Foi realizada a mensuração dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário, que permitiu o levantamento da visão das mulheres atuantes no agronegócio do município de Nova Mutum-MT, quanto à participação e os desafios encontrados nas atividades rurais, características das propriedades e o perfil delas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil das mulheres ligadas as propriedades rurais

O estudo contou com a participação de 43 mulheres residentes de Nova Mutum-MT, sendo que 55,8% são proprietárias e gestoras de propriedades rurais, 20,9% das respondentes são apenas proprietárias (não exercem atividades de gestão), e 23,3% são apenas gestoras. Quanto a forma de inserção das mulheres na gestão de propriedades rurais, constatou que 48,8% foram por sucessão familiar, 39,5% através do casamento, 7% empreendimento próprio, e 4,7% são funcionárias da propriedade.

Em consonância, a pesquisa realizada pela ABAG (2017), que teve como amostra 862 mulheres atuantes em várias áreas do agronegócio, revelou que a mulher vem se consolidando neste setor, e estão mais presentes como funcionárias/gestoras. Conforme a pesquisa citada, 59,2% são proprietárias ou gestoras, 30,5% funcionária ou colaboradora, seguindo de 10,4% ocupam cargos de diretoria, gerência, administradora e coordenadora.

Em contrapartida, uma pesquisa realizada em 2021 lançada no mês de outubro do mesmo ano, sobre a participação feminina no agronegócio brasileiro, feita pela “Agrólogadas”, patrocinado pela Corteva Agriscience, ABAG, e o Sicredi, ouviu 408

mulheres rurais de todo o País, e constatou que 69% das pesquisadas são proprietárias/arrendatárias.

Muitas mulheres têm assumido a gestão das propriedades, como mostra os dados das pesquisas apresentadas acima, há um crescimento de mulheres proprietárias e gestoras do campo. Além disso, as mulheres estão conseguindo quebrar tabus antigos, e assumir o comando dos negócios, em que a presença masculina sempre foi majoritária, podendo decidir o futuro de suas propriedades, no sentido de arrendar, ou continuar com as atividades.

No que se refere a idade, o estudo mostrou que a faixa média das respondentes deste estudo é de 26 a 35 anos (39,5%).

Dados que contrapõem a pesquisa feita pela ABAG (2016), no qual a maior parte das mulheres ligadas ao agro estão entre a faixa etária de 40 e 59 anos, tomando como base 301 mulheres, e a pesquisa da Agroligadas (2021), em que a média de idade das mulheres agro é de 40 anos, e a maioria vivem na região Sul do País.

As duas pesquisas enfatizam que os gerenciamentos das propriedades rurais, demandam mulheres com idades mais avançadas, devido às experiências vivenciadas, competências e habilidades desenvolvidas ao longo de suas vidas pessoais e profissionais. No entanto, com os resultados dessa pesquisa, constatou que as mulheres mais jovens também estão se interessando em assumir o comando da propriedade, e participar das decisões. Sem contar que, quando se fala de sucessoras, elas tendem a ser mais novas, e tem a oportunidade de aprender sobre o ramo de atuação.

Em relação a escolaridade, a maioria das respondentes possuem superior completo (37,2%), e a cursou Administração de Empresas ou Gestão em Agronegócio. A pesquisa da ABAG (2016), demonstrou que a maior parte das respondentes tem ensino superior completo, e 24% destas cursaram pós-graduação ou mestrado na área de gestão de propriedades rurais, e especializações técnicas. A pesquisa da Agroligadas (2021), apontou que 41% das entrevistadas possuem pós-graduação, 29% possuem ensino superior.

É possível conjecturar que as mulheres estão buscando cada vez mais se qualificar para suprir as exigências do mercado de trabalho. O alto grau de escolaridade, revela que as mulheres estão se preparando para assumir posições importantes tanto no campo, quanto na cidade. E se justifica também, ao fato da maioria das respondentes serem sucessoras, em que buscam se profissionalizar para retornar e assumir os negócios da família.

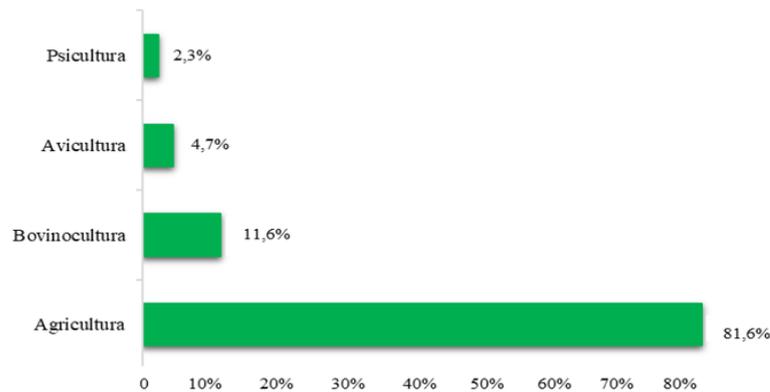
Quanto ao estado civil 69,8% são casadas, 25,6% são solteiras, e 4,7% divorciadas. Das respondentes 65,1% possuem filhos, dentre eles somente 30,2% ajudam na propriedade.

Para corroborar com os resultados deste estudo, pesquisa da ABAG (2018), constatou que a maioria das mulheres (62%) são casadas, e 65% são mães. Percebe-se que, assim como em outros segmentos, as mulheres desempenham múltiplos papéis no seu dia a dia, como profissional, mãe, esposa e mantenedora do lar.

4.2 Envolvimento das mulheres nas decisões das propriedades rurais

Na sequência, buscou-se identificar as características das propriedades, e o envolvimento das mulheres nas decisões do campo. Sobre isso, foi constatado que a principal atividade nas propriedades que as respondentes trabalham é a agricultura, conforme demonstra a Figura 2. E mais, as principais culturas são os grãos (milho/soja) correspondendo a 81,6% das respostas.

Figura 2: Principal atividade do empreendimento

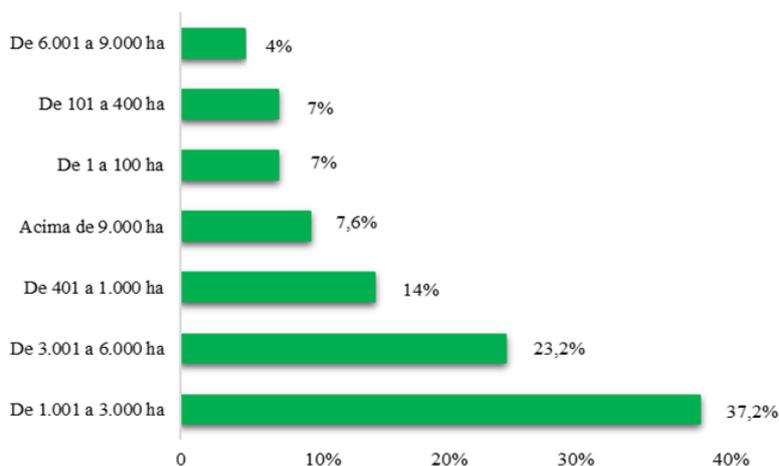


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Na pesquisa realizada pela Corteva Agriscience em (2018), a agricultura como principal fonte de renda (79%) e o restante atuam na criação de gado (para corte ou laticínios, ou ambos). Já no estudo realizado pelo Agroligadas (2021), os resultados foram mais heterogêneos, com 54% das mulheres atuando na agricultura, 32% vivendo de subsistência através do arrendamento, 27% da bovinocultura de leite, 2% da avicultura galináceos, 1% da piscicultura, e 5% do trato de outros animais. Fica evidente, então, a predominância das mulheres na atividade agrícola, tanto em Nova Mutum como a nível nacional.

Quanto ao tamanho das propriedades verificou-se que a maioria das mulheres gerenciam médias e grandes propriedades conforme a classificação da Lei n. 8.629/93, apresentado na Figura 3;

Figura 3: Tamanho das propriedades



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Vale ressaltar que o tamanho da propriedade tem influência direta para o planejamento e tomada de decisões e gestão da propriedade.

Em seguida, foi questionado com qual intensidade as mulheres participam das decisões da propriedade, ficando visível a alta participação das mulheres nas atividades de gestão, conforme demonstra a Tabela 3. As decisões são classificadas como estruturais e infraestruturais. As decisões estruturais são divididas em 4 áreas, com suas respectivas subdivisões: capacidade (critério 1), tecnologia (critérios 3,4,5,6), instalações (critério 2) e integração verticais (critério 7 e 8). E nas decisões infraestruturas, as áreas de decisão são: Qualidade (critério 9), Recursos Humanos

(critérios 10,11,12), Planejamento e controle da produção (critérios 13,14,15,16), Organização (critérios 17 e 18), Relacionamento com fornecedores (critérios 19 e 20).

Tabela 3: Intensidade da participação das mulheres nas tomadas de decisão

Critério	Decisões	Nunca (%)			Sempre (%)	
1	Aumento da área plantada (por aquisição de novas terras ou arrendamento)	11,36	6,82	22,73	31,82	27,27
2	Instalação de silos e/ou armazéns na propriedade	25,0	9,09	15,91	18,18	31,82
3	Tecnologia para acompanhamento de fatores (clima e solo)	18,18	11,36	15,91	22,73	31,82
4	Tecnologias para controle de doenças e pragas	20,45	13,64	15,91	22,73	27,27
5	Sistema de informação para gerenciar as ações da produção, custos, estoques etc.	9,09	6,82	11,36	29,55	43,18
6	Máquinas e equipamentos para plantio e colheita	11,36	11,36	18,18	34,9	25,0
7	Terceirização da colheita	34,9	15,91	11,36	20,45	18,18
8	Captação de crédito para financiamento da safra, aquisição de máquinas etc.	9,09	6,82	22,73	34,09	27,27
9	Inspeção do produto (classificação pré-venda)	18,18	4,55	22,73	22,73	31,82
10	Investimentos em saúde e segurança do trabalho	6,82	6,82	9,09	34,09	43,18
11	Investimentos em qualificação e treinamento dos funcionários	6,82	4,55	11,36	40,91	36,36
12	Programas de benefícios (cesta básica, vale alimentação, assistência médica/odontológica, seguro de vida etc.	4,55	11,36	11,36	40,91	31,82
13	Planejamento das atividades de produção (planejamento da safra)	13,64	6,82	18,18	29,55	31,82
14	Gerenciamento da compra de insumos para a safra	18,18	6,82	20,45	22,73	31,82
15	Controle de estoques	20,45	4,55	20,45	27,27	27,27
16	Controle de custos de produção	13,64	11,36	13,64	20,45	40,91
17	Mudança no estilo de liderar	4,55	11,36	18,18	34,09	31,82
18	Alterações na estrutura organizacional	4,55	6,82	18,18	34,09	36,36
19	Relacionamento com fornecedores	9,09	4,55	11,36	31,82	43,18
20	Investimentos financeiros de longo prazo	6,82	6,82	20,45	31,82	34,09

Fonte: Elaboração Própria (2021)

As decisões que as mulheres mais participam são: investimento em saúde e segurança do trabalho (77,27%), Investimentos em qualificação e treinamento dos

funcionários (77,27%), Programas de benefícios (cesta básica, vale alimentação, assistência médica/odontológica, seguro de vida etc. (72,73%). São decisões operacionais, que correspondem a área de Recursos Humanos, e demandam planejamento, estratégia e flexibilidade, visando os custos de contratação e treinamentos e, normalmente são determinadas no pré-plantio.

Foi constatado também que as mulheres participam bastante nas decisões referente ao relacionamento com fornecedores (75%). Um bom relacionamento com o fornecedor é imprescindível para o sucesso dos negócios, portanto, deve-se pensar em manter laços de longo prazo, estabelecendo confiança mútua, para obtenção da eficiência produtiva.

No que versa a terceirização das colheitas, 34,9% das respondentes revelaram que nunca participaram desse critério de decisão. Para terceirizar, é necessário um planejamento de longo prazo, em que o produtor passa a responsabilidade da colheita para um terceiro, e ganha uma porcentagem por produto colhido, ou por hectare. Além do mais, evita custos com pessoal, maquinários, perdas, e demais custos de produção (SANTOS et al. 2012).

Com os resultados apresentados, conclui que as mulheres ainda participam pouco das decisões estruturais, relacionadas diretamente a operação produtiva e grandes investimentos de recursos financeiros (tamanho da área, instalação de silos, compra de tecnologias).

Em um aparato geral sobre a tabela 3, as respostas para os critérios estabelecidos foram em sua maioria positivos, e que é um avanço da luta das mulheres pela igualdade de gênero. E sugerem que as mulheres estão participando ativamente das decisões referentes a propriedade como um todo, dentro e pós porteira.

4.3 Desafios enfrentados pelas mulheres nas propriedades rurais

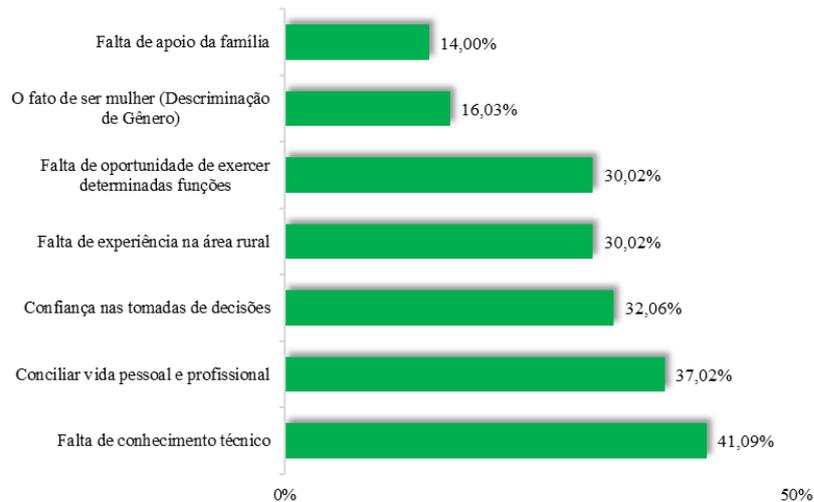
Este bloco objetivou identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres, tendo destaque a falta de conhecimento técnico com 41,09% das respostas.

A falta de conhecimento técnico é o principal desafio destacado pelas respondentes. Na pesquisa feita pelo Agroligadas (2021), a falta de treinamento tecnológico para as necessidades atuais, também é um dos desafios relatados pelas mulheres, isso está atrelado a vários fatos, tais como ao fato da maioria das respondentes serem sucessoras e não foram preparadas para assumirem o negócio da família bem como a formação da maioria na área de gestão, e não, na área técnica.

Outro desafio que as mulheres enfrentam está em conciliar a vida pessoal e profissional (37,02%), pois a mulher acumula diversos papéis, havendo uma sobrecarga muitas vezes das diversas atividades que precisa gerir, dentre elas a casa, a família, os estudos etc.

No que tange a discriminação de gênero, as respostas apresentaram uma porcentagem baixa (16,03%). Conforme a pesquisa da Agroligadas (2021) houve uma queda significativa da desigualdade de gênero, quando comparado com a pesquisa da Corteva Agriscience (2018), que foi de 78% para 64%, constatando que este fator vem diminuindo ao longo dos anos. No entanto, ainda é o principal desafio para o agronegócio nos próximos anos (AGROLIGADAS, 2021).

Figura 4: Principais desafios enfrentados pelas mulheres nas propriedades rurais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em consonância, apesar da discriminação de gênero ter diminuído, na visão das mulheres, ainda há uma resistência dos homens quanto a participação feminina no agronegócio como demonstra a Figura 5:

Figura 5: Principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres nas propriedades rurais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Este resultado coincide com a pesquisa feita pela ABAG (2016), sendo que 71% das entrevistadas daquela pesquisa relataram ter tido dificuldade em ser ouvida somente pelo fato de ser mulher, e suas opiniões são difíceis de serem levadas em consideração pelos funcionários da propriedade. Isso confirma que ainda há um preconceito e resistência dos homens sobre a participação feminina nas decisões do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da pesquisa foi respondido no decorrer desta pesquisa com o levantamento da percepção de 43 mulheres atuantes no agronegócio estudo. Para as respondentes a falta de conhecimento técnico, e resistência dos homens quanto a

participação da mulher nas tomadas de decisões são os principais desafios e dificuldades a serem superados.

Dentre os critérios com menor adesão das mulheres na tomada de decisões da propriedade, destaca o critério 4, que se refere as tecnologias para controles de doenças e pragas, apenas 27,27% responderam que sempre participaram dessa decisão, e 20,45% responderam que nunca participaram. Novamente, tais números podem ser frutos da baixa capacitação técnica operacional das respondentes.

A maioria das respostas foram positivas, e as mulheres estão participando ativamente das decisões da propriedade. Contudo, constatou que as mulheres participam mais das decisões infraestruturais, especificamente nas relacionadas de Recursos Humanos, Relacionamento com os fornecedores. Apesar das respostas serem positivas, as mulheres participam menos das decisões relacionadas à estrutura.

Por fim identificou-se a falta de conhecimento para gestão da propriedade, como o maior desafio dessas mulheres. No entanto, conforme constatado na pesquisa muitas têm buscado se especializar nessa área de gestão ou correlatas.

Em suma, a maioria dos resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com as pesquisas realizadas pela Corteva Agriscience (2018) e pela Agroligadas (2021).

Como sugestão para estudos futuros, seria de grande relevância buscar saber a visão dos homens sobre a participação feminina na gestão da propriedade e como eles lidam com as opiniões delas nas decisões estratégicas e operacionais.

Também seria interessante, buscar saber as funções administrativas que as mulheres estão desempenhando nas propriedades rurais, bem como, aplicar pesquisas sobre o conhecimento delas em relação as práticas de gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS

AGROLIGADAS. **Pesquisa sobre participação feminina no agronegócio brasileiro**. 2021. Disponível em: https://agroligadas.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Ebook_Agroligadas_final.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio. **Perfil das Mulheres no Agronegócio Brasileiro**. Sumário Executivo: Fase 1, 2016. Disponível em: <https://abag.com.br/wp-content/uploads/2020/08/mulheres-no-agronegocio001-min.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio. **Perfil Todas as Mulheres do Agronegócio Brasileiro**. Sumário Executivo: Fase 2, 2017. Disponível em: <https://abag.com.br/perfil-todas-as-mulheres-do-agronegocio-brasileiro-sumario-executivo-2017/>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BARROS, Diana Regina Vieira de. **A inserção da mulher nos cargos de gestão em empresas do agronegócio no Município de Diamantino-MT**. Diamantino/MT, 2019.

BOTELHO, Mário Otávio (coordenador) Gestão Agroindustrial: GEPAl: **Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIASOLI, Patrícia Klaser. **Mulheres em cargos de gestão: dificuldades vinculadas ao gênero**. Disponível em. Online, 2016. Acesso em: 10 de jun de 2021.

CAMARGO, Thatiane Pinto. **Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio**. Jaraguá- 2018. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1055/1/2018-1_TCC_CamargoThatiannePinto.pdf

CIELO, Ivanete Daga; WENNINGKAMP, Keila Raquel. SCHMIDT, Carla Maria. **A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel.** Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe), v. 12, n.1, jan./Mar. 2014.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA – CEPEA. **Mulher no agronegócio.** Disponível em <<https://cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em 13 de jun de 2021. As 19:21h.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020.** Disponível em: [06 https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-crescimento-recorde-de-24-31-em-2020](https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-crescimento-recorde-de-24-31-em-2020). Acesso em 28//2021 as 16:58h.

FREITAS, M. A. **Mulheres Cientistas: percursos e percalços a partir da realidade da UFMG.** Belo Horizonte: Portal do Conhecimento, 2018.

GRAF, Lucio Vicente. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural.** Lajeado, novembro de 2016.

GUARALDO, M. C... Mapa, Embrapa e IBGE **apresentam os dados sobre mulheres rurais.** EMBRAPA, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 10 de jun de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DO MATO GROSSO. **Sete municípios de MT movimentam R\$ 9,7 bilhões no agronegócio; Estado investe em obras.** Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/14824585-sete-municipios-de-mt-movimentam-r-9-7-bilhoes-no-agronegocio-estado-investe-em-obras>>. Acesso em: 07/09/2021

KARPINSKI, Bruna. **A atuação das mulheres se consolida no agronegócio no Brasil.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2016/11/atuacao-das-mulheres-se-consolidano-agronegocio-no-brasil-8485766.html>. Online, 2017. Acesso em: 05 jun. 2018.

LEITNER, Camyla Piran Stiegler. **Estratégias de operações de propriedades produtoras de grãos do Núcleo Oeste de Mato Grosso.** São Carlos: UFSCar, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7581/TeseCPSL.pdf?sequence=1&isAllo> wed=y. Acesso em: 12 de jul de 2021.

Luiz, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso** – 2. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

MARCHI, R. O.; VACELLA, C. R.; BRESSAN, I. C. **Estudo sobre a importância do administrador rural – um estudo de caso na fazenda Rio Jordão, no município de Sertaneja – PR.** Diálogo e Interação, v. 7, n. 1, 2013.

MALHOTRA, Naresh. **Abordagens metodológicas.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Exportações do agro ultrapassam US\$ 100 bilhões pela segunda vez na história.** Publicado em: 12/01/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura>>. Acesso em 24/06/2021 às 12:15h.

OLIVEIRA, K. D.; ALMEIDA, K. L. de; BARBOSA, T. L. **Amostragens probabilísticas e não probabilísticas: técnicas e aplicações na determinação de amostras.** 2012. Monografia – Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

OLIVEIRA, F. E. M. de. **Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos** – 3. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2017.

PENA, Jose Martins. **Empregabilidade da mulher no mercado atual de trabalho e relação com meio rural**. Goiana, Atlas, 2019.

PAFFARO, Roberta. **As agricultoras**. In: CORDEIRO, Andrea; BIFF, Mariely... [et al]. Mulheres do agro: inspirações para vencer desafios dentro e fora da porteira. Belo Horizonte, MG: Letramento, 2019.

RHEIN, Talita Halmenschlager. **Desafio da mulher na gestão de propriedades rurais familiares no município de WESRFÁLIA/RS**. Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1483/1/2016TalitaHalmenschlagerRhein.pdf>. Acesso em 03 de jul de 2021.

RENDIN, José Augusto Rodrigues. **Empregabilidade da mulher no mercado atual de trabalho**. Goiânia, 2020.

SANTOS, Sebastiana Martins dos. **Práticas de gestão de pessoas em propriedades rurais de Nova Mutum/MT**. Disponível em: [/Downloads/sebastiana_martins_dos_santos%20\(1\).pdf](#). Acesso em 29 de jun de 2021.

Santos, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. **Administração de custos na agropecuária**. 4º edição. São Paulo: ATLAS, 2012.

SEGGIARO, Felipe Balestrin. REMAS - **Revista Metodista de Administração do Sul**. Disponível em: Online, 2017. Acesso em: 13de jun de 2021.

SOUZA, E. R.; FERNANDES, M. R. **Sub-bacias hidrográficas: unidades básicas para o planejamento e a gestão sustentáveis das atividades rurais**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 21, n. 207, p.15-20, nov./dez. 2017.

UECKER, G. L.; UECKER, A. D.; BRAUN, M. B. S. **A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias**. 2018. Disponível em: <http://www.sober.org.br>>. Acessado em 12 de julho de 2021 as 19:23h

YASUDA, A.; OLIVEIRA, D. M. T. de. **Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de mercado** -- São Paulo: Cengage Learning, 2012.